



CNaPPES.22

8º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

E-book

CNaPPES 2022 **8º Congresso Nacional de** **Práticas Pedagógicas no** **Ensino Superior**

14 e 15 de julho de 2022



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

Ficha Técnica

Título

CNaPPES 2022 - 8º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Editora

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Equipa Editorial do E-book

Maria do Céu Mestre Carrageta

Rui Filipe Lopes Gonçalves

Hugo Leiria Neves

Ana Maria Pacheco Mendes Perdigão Costa Gonçalves

Maria da Alegria Gonçalves Simões

Apoio e Revisão Documental

Gabinete de Apoio aos Projetos

Centro de Documentação e Informação

Maquetização e Adaptação de Design

Gabinete de Comunicação e Imagem

1a Edição - julho 2023

ISBN

978-989-35129-3-7



CNaPPES.22

8º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

E-book

CNaPPES 2022

8º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

14 e 15 de julho de 2022



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Agradecimentos

A Comissão Organizadora do CNaPPES.22 agradece:

- Aos autores das comunicações;
- Aos revisores dos resumos e dos artigos;
- Às Comissões Coordenadora, de Programa e Organizadora;
- A todos os funcionários não docentes que colaboraram no CNaPPES e no E-book;
- À Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- A Todos os que tornaram possível este “projeto”.

Os nossos sinceros agradecimentos!

Índice

Nota Introdutória	XI
Organização	XIII
Programa	XV
Artigos	1
Inovação – Inovação e desenvolvimento curriculares; Inovação institucional	
Uso do smartphone e do tablet em Histologia prática	3
José Manuel Neves; Lígia Gomes	
Introdução à Docência Universitária - Um ciclo de formações da Universidade do Porto	9
Catarina Sousa; Maria Pinto; Rita Sinde	
One Health/ Saúde Única - Contributo da Educação em Enfermagem num mundo em Mudança Climática	17
Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro	
O impacto do líder de grupo nas aulas laboratoriais	24
Ana Luísa De Sousa-Coelho; Mónica T. Fernandes	
Design thinking method for cocreation process	31
Ana Pereira; Sandrina Moreira; Adrienn Tóth	
Inovar na Formação de Professores – a metodologia CienTE	37
Margarida Quinta e Costa; Isilda Monteiro; Vítor Ribeiro	
Este é o seu gabinete; boa sorte!	43
Ricardo Gonçalo	
Inovação no Desenvolvimento do Curso Online Acessível a Todos (MOOC) sobre “Redes Ultra-densas 5G e sua Evolução”	48
Fernando J. Velez; Manuel Lopez-Morales; David Alejandro Urquiza-Villalonga; Diego Gonzalez-Morin; Ana Armada	
Tecnologias – na sala de aula, em projetos transversais	
Grafos de aprendizagem através de tecnologia digital	57
Helena Brás; Amélia Caldeira; Alzira Faria; Isabel Figueiredo; Alexandra Gavina; Isabel Pinto; Ana Júlia Viamonte	
Comunidade RED: Primeiros passos de uma comunidade de prática na área das tecnologias digitais em educação	63
Adriana Cardoso; Joana Souza	
Desenvolvimento de valores e deontologia	
Avaliação distribuída com recurso a Portefólio: o caso especial de uma atividade de aprendizagem supra curricular no domínio da formação ética	71
Inês Nascimento	
Questões de integridade científica na formação pré-graduada nas ciências da vida	82
Pedro Dias Ramos; Maria do Rosário Almeida; Maria Strecht Almeida	

Experiências em unidades curriculares específicas – didática das UC

Journal Club como estratégia pedagógica na formação de estudantes de enfermagem em Ensino Clínico	91
Catarina Alexandra Rodrigues Faria Lobão; Isabel Maria Pinheiro Borges Moreira; Maria do Céu Mestre Carrageta; Rui Filipe Lopes Gonçalves	
Aprendizagem Baseada em Projeto para a Sociedade na formação para a docência	97
Elsa Ribeiro-Silva; Celina Salvador-García; Xavier Francisco-Garcés; Beatriz Gomes	
Seminário em aulas de psicologia da saúde no curso de enfermagem: Percepção do sentido da interdisciplinaridade	107
Ana Paula Forte Camarneiro	
Maior Diversificação de Atividades, Maior Integração de Perfis de Estudantes	112
Paulo Sérgio Bogas	
Ensino de Matemática no Ensino Superior pós-Covid	119
Ana Júlia Viamonte; Isabel Pinto [†]	
Mini-testes com perguntas diferentes para cada aluno no Moodle	125
Sandra Gaspar Martins	
Implementação de um modelo pedagógico de estudos de caso: colaboração entre estudantes e profissionais de Farmácia em atividade	132
Fernando Moreira; Ângelo Jesus; Ana Isabel Oliveira; Cláudia Pinho; Marlene Santos; Patrícia Correia; Rita Oliveira; Agostinho Cruz	
Utilização da espectrofotometria ultravioleta-visível como técnica adequada para o ensino de validação de métodos analíticos	138
Fernando Moreira; Patrícia Correia	
Trabalho por Projeto: Conceção de uma consulta de Enfermagem para adolescentes recorrendo a ferramentas tecnológicas	145
Ana Maria Poço Santos	
Heteroavaliação de trabalhos académicos teóricos de pesquisa por estudantes universitários durante um workshop online	151
Fátima Leal	
Journal Club Enquanto Estratégia Pedagógica em Ensino Clínico	157
Rosa Maria dos Santos Moreira; Teresa Maria Campos Silva; Júlia Maria das Neves Carvalho; Ana-Bela de Jesus Roldão Caetano; Ana Maria Poço dos Santos; Cláudia Patrícia da Costa Brás; Marlene Isabel Lopes; Catarina Sofia da Silva Cortesão; Elsa Maria Vieira Veloso; Helena Sofia Duarte; Sónia Margarida dos Santos Coelho	
O modelo de ensino e aprendizagem sala de aula invertida na componente de prática laboratorial: Suporte tecnológico e interação presencial	163
Anabela Mendes; Maria Eulália Novais; Maria José Gois Paixão; Cristina Saraiva; Sónia Colaço; Maria João Delgado; Fernanda Bernardo; Delmira Pombo	
Journal Club: quais as áreas de interesse dos estudantes de enfermagem?	170
Rui Gonçalves; Maria do Céu Carrageta; Marília Neves; Catarina Lobão	
Desenvolvimento de Competências Transversais	
Business-University collaboration in designing Work-based experiences	177
Rita Payan-Carreira; Hugo Rebelo; Luís Sebastião; Margarida Máximo	

Implementação de um programa terapêutico em contexto da prática clínica	183
Dina Costa; Isabel Gil; Adriana Coelho; Carina Gomes; Alberto Barata; Paula Cordeiro; Maria de Lurdes Almeida	
Competências transversais emergentes nas áreas STEM: empreendedorismo e inovação em Saúde	191
David M. Pereira	
Modelos Pedagógicos – PBL; Simulação; Aprendizagem colaborativa; Tutorias	
Jogos tradicionais em sala de aula: aprendizagem de conceitos-base em ambiente colaborativo	199
Emília Malcata Rebelo	
Pedagogical and learning experiences from Demola project – the facilitator’s perspective	205
Sandrina B. Moreira	
Mini-Project of Ethanol Production from Waste as a Teaching Methodology	212
Nilmara Dias; Teresa Carvalho; Alexandre L. S. Reis; M. Fátima Serralha	
Avaliação e intervenção em gerontologia com recurso ao <i>Project Based Learning</i>	219
Raquel Gonçalves; Filipa Sousa Luz; Augusta Manso; Catarina Fiúsa; Joana Monteiro; Patrícia Silva; Carla Faria; Alice Bastos	
Aprendizagem com base em processos de cocriação: o exemplo do DEMOLA® no Instituto Politécnico de Setúbal	225
Alcina Dourado; Alice Ruivo; Bernardo Ramos; Célia Picoito; Fátima Serralha; Fernando Angelino; Helena Caria; João Vinagre; José Pires; Nuno Pereira	
<i>Inquiry-Based Learning</i> no Ensino Superior: Principais potencialidades e limites	233
Patrícia Silva; Joana Monteiro; Augusta Manso; Carla Faria; Catarina Fiúsa; Filipa Luz; Raquel Gonçalves; Alice Bastos	
O Impacte da Metodologia Problem Based Learning na Aprendizagem de Patologia do Curso de Licenciatura em Enfermagem	238
Paulo Marques	
Challenge Based Learning plus (CBL+) Aplicação da metodologia em grandes grupos de Engenharia	242
Victor Neto; João Dias-de-Oliveira; Rui Moreira	
Reabilitação da aprendizagem com a estratégia <i>flipped classroom</i>	250
Paulo Oliveira	
Impactos dos Programas de Apoio no Sucesso Escolar: O Caso dos Estudantes Finalistas	257
Maria Dulce da Costa Matos e Coelho; Sandra Cristina Dias Nunes	
Promovendo a Aprendizagem e a Saúde com Challenge Based Learning	263
Mário Alexandre Gonçalves Lopes; Ana Rita Vieira Pinheiro	
Desenvolvimento de modelo pedagógico para a Inovação e a Criatividade no âmbito da Comunicação Audiovisual	270
Mónica Silva Santos; Vera Cristina Ribeiro	
Inventado há 31 anos, o <i>Peer-Instruction</i> mudou para sempre a minha forma de leccionar	277
Filipe Tiago de Oliveira	
Avaliação de aprendizagens; Avaliação do ensino; Avaliação institucional	
Riscos e Oportunidades de Um Sistema de Ensino e Avaliação Híbrido nas Ciências da Saúde	285
Cristina de Mello-Sampayo; Maria Cristina Marques	

Proposta de um modelo para Avaliação da Evolução de Competências Transversais e Técnicas em Cursos de Especialização Tecnológica	291
Helder Rodrigo Pinto; Luís Borges Gouveia; Miguel Trigo	
Diferenciação de classificações individuais em trabalhos de grupo	298
Paulo Jorge Santos	
Itens de avaliação em duas etapas: trabalho de grupo seguido de teste individual	303
Susana Fernandes	
Metodologia para aferir a carga média de trabalho necessária em função dos ECTS atribuídos a cada unidade curricular	310
Maria Dulce da Costa Matos e Coelho; Sandra Cristina Dias Nunes; Susana Maria Teixeira da Silva; Maria da Conceição dos Santos Contreiras Salema Aleixo	
Recurso a projetos com utilidade pública no primeiro ano do ensino superior: percepções sobre uma unidade curricular da área da saúde	315
Ana Rita Vieira Pinheiro; Mário Alexandre Gonçalves Lopes	
Proposta de avaliação como processo de aprendizagem crítica: O uso de metodologias ativas num contexto online	321
Georgina de Souza Assumpção; Carolina Maia dos Santos; Alexandre de Carvalho Castro	
 Formação de Professores	
Redes Virtuais de Inovação e Apoio na Formação Contínua e Inicial de Professores	331
Margarida Morgado	
Práticas de design instrucional na elaboração de módulos de formação em Educação a Distância e Digital para professores do Ensino Superior	338
Fernanda Araujo Coutinho Campos; Helena do Carmo Banza Manuelito; Cláudia Patrícia Lopes do Carmo Trigo Asseiceiro; Marco António Gonçalves Dias; Diogo Casanova	
Escritas inacabadas nos horizontes da formação de professores	344
Yara Cristina Alvim	
Percepções dos Docentes Sobre a Formação Pedagógica da UTAD	350
Tatiana Ferreira; José Paulo Cravino	
Avaliação das necessidades de formação de docentes do ensino superior: a experiência da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	355
Florinda Sá; Tiago Nascimento; Carla Nascimento	
Contributos de uma experiência formativa de mobilidade Erasmus para a docência no Ensino Superior	360
Susana Jorge; Sofia Barreira	
Dinâmicas colaborativas entre a universidade e a escola no contexto da formação de professores: Uma experiência no desenvolvimento do currículo em Educação Física	366
Paula Batista	
 Investigação em práticas pedagógicas	
Promoção de competências metacognitivas em estudantes em ambientes digitais	373
Maria de Fátima Goulão	

Promoção de uma pedagogia para a autonomia em contexto universitário – Um estudo de caso no ensino do francês como língua estrangeira	380
Bruna Plácido; Flávia Vieira	
As aulas invertidas e o desenvolvimento da cooperação como uma competência académica em ciências farmacêuticas	387
Fernando Remião; Amélia Veiga	
Ensino do Empreendedorismo em Enfermagem: Impacto no Perfil Empreendedor dos Estudantes	392
Helena Loureiro; João Tavares	
Peer Feedback: Guideline de Implementação em Contexto de Ensino Clínico de Enfermagem	397
António Manuel dos Santos Ferreira; Beatriz Rodrigues Araújo; José Joaquim Ferreira Matias Alves; Fernanda Maria Príncipe Bastos Ferreira; Liliana Andreia Neves da Mota	
Nota Final CNaPPES.22	403

Pedagogical and learning experiences from Demola project – the facilitator’s perspective

Sandrina B. Moreira ‡

‡ Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, CICE e BRU-IUL
sandrina.moreira@esce.ips.pt

Resumo

Co-creation of innovation projects with DEMOLA methodology is at the core of the Finnish organization DEMOLA GLOBAL’s long-life teacher training. During a 10-week period multidisciplinary teams of students from different fields, representatives of project partner organizations, and teachers who are the facilitators of the innovation co-creation process work together to come up with solutions that meet the current and future challenges of organizations. This paper aims to reflect and discuss the main strategies adopted by the facilitator to support the co-creation process. The case study at focus in this paper is the Demola project entitled “Value-adding factors of electric vehicles (EVs)”, where EVs are changing car performance metrics from power, gas consumption, and size to connectivity, entertainment, and autonomous driving. The key learnings and challenges of the pedagogical experiences of this project will be set at three-level: partner engagement; student engagement; facilitation of the co-creation process itself.

Palavras-Chave: Co-creation, Collaboration, Design thinking, DEMOLA.

1. Contextualization

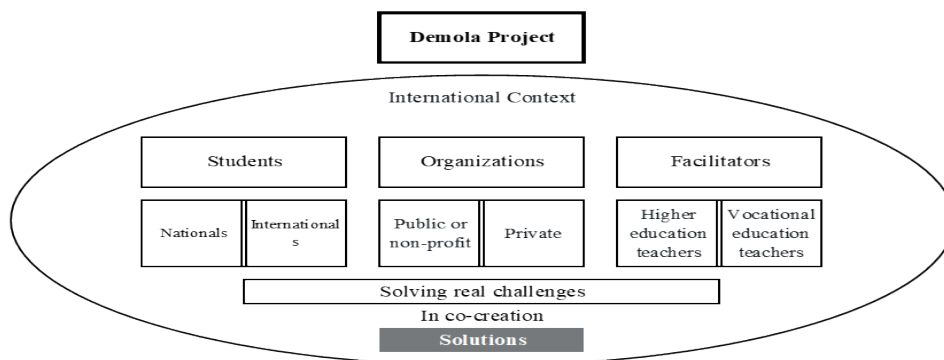
Co-Creation Portugal initiative is established together by Portuguese Polytechnics, Portuguese Government, and Demola Global, established in Tampere, Finland. In this current edition initiative, Demola Global provides to 14 Portuguese Polytechnics the Demola’s co-creation process, tools, and support to facilitate over 200 projects grouped under five thematic tracks: (i) healing the planet; (ii) future of work; (iii) human beings in the modern world; (iv) byte-powered future; (v) value creators of tomorrow (DEMOLA, 2022). The teaching staff involved in the 20-week training in innovative teaching methodologies, stimulating partnerships with institutions and companies in the region, also included facilitating a specific Demola project through co-creation and design thinking processes for 10 weeks in total (from 21st March to 3rd June 2022).

Co-creation as a form of collaborative innovation, where ideas are shared and improved together, is focused on finding solutions for challenges that different social organizations (companies, public sector and third sector organizations) may face (Doorley *et al.*, 2018). Co-creation in higher education is relatively recent (Bovill *et al.* 2011; Carey 2013) as

students are often still little involved in the learning process (Mann 2008; Gärdebo and Wiggberg, 2012). Nevertheless, the benefits of collaborative engagement for faculty are recognized, such as involvement and motivation for learning, increased metacognitive perception and sense of identity, improved teaching experiences in the classroom, student-teacher involvement (Nygaard *et al.* 2013; Cook-Sather *et al.* 2014). A Demola project, consisting of an innovation platform and a university-company collaboration model for the creation of new products and services, involves three types of learners with very specific roles (figure 1).

Figure 1

Co-creation process in Demola (Carvalho et al., 2021)



- Students, known as talents, are expected to take the driver's seat in this project (responsibility) and work as a team, previously selected to be a motivated team for the theme's project and a diversified knowledge team (in disciplines, cultural backgrounds, generations, personal values, etc.).
- A project partner, usually the company representative that engages in the project by setting strategic areas of interest and thus expects, with the help of students and the facilitator, to screen insights from the project work for inspiring signals.
- The facilitator(s) that leaves behind his/her teacher's role by both setting the conditions for co-creation and helping the team through the Demola process.

The co-creation process of a Demola project is based upon Agile methodologies which are being increasingly applicable in the higher education context (Sharp & Lang, 2018; McAvoy & Sammon, 2005). Broadly consisting of a mix of design thinking, scenario approach and demo-building producing signals of change (Dieguez, 2021), this project brings together contributions from various areas (design thinking, critical thinking and creativity, project work, problem solving, among others).

The purpose of the paper is to highlight the main strategies adopted during the facilitation process of a co-creation Demola project and reflect upon them at three-level: partner engagement; student engagement; facilitation of the co-creation process itself. To achieve this research objective, this paper starts by describing the main features of the Demola project at focus, the "Value-adding factors of electric vehicles (EVs)" under the Demola thematic track "Value Creators of Tomorrow". It then proceeds by presenting the main results and reflections achieved while facilitating this project and the last section considers some final remarks.

2. Description of the pedagogical practice

The Demola process involves a 10-week scheme split into two different parts, Present and Future. In Present phase, the team works around problems and opportunities that are related to the current state of the world and the project topic. The method used is Design Research and it aims at discovering the current status of the project topic from macro-level and micro-level perspectives. By using many different tools, among which the stakeholder identification is a good starting point for the team, but most importantly by talking to people, observing them, reading reports, discovering big data, and so on, the team gathers knowledge, learnings, and big and small insights about the project topic and the people in it. At the end of the 5th week, the team submits a mid-way report, also called Present report, that highlights the main findings about the project topic landscape from today's point of view.

In Future phase, the methodology used is Speculative Design, consisting of the nature of futures work, where the team do not try to predict a certain future but rather to understand the different future possibilities. Some of these possible alternative scenarios are more possible, preferable, and plausible than others, but all share the common ground of being speculative, subjective. Again, the team gets tasks that help focus on each part of this future process phase at a time: (i) Whatifs are used to create provocative opportunities; (ii) HMW (How Might We) questions help reframe the insights and identified pin points into action points; (iii) Future stakeholders/user groups are important to think and understand what the change means on institutional and personal levels; (iv) Future solution ideas, going for quantity, because the value lies in the more unique ideas, after the most obvious/safe/feasible ones have come up; (v) Weekly signals to get practice on observing the world and identifying the most meaningful changes related to the project topic and consequence chains. At the end of the 10th week, the team delivers the final report, focusing on describing the team's visions about the different futures of the project topic.

The case study at focus in this paper is the Demola project entitled "Value-adding factors of electric vehicles (EVs)" and was a remote project run throughout 10 working weeks in the second semester of 2021/2022. The main challenge was settled around two research questions: 1) What will be the future key performance metrics from the consumer point of view? 2) How will the electrification and emphasis on software change the way we view cars? Previously the performance metrics of cars were measured in really concrete ways: power, gas consumption, size. Electronic vehicles are changing the game; now we are talking about connectivity, entertainment, and autonomous driving. At the same time the willingness to own a car is on the decline. This was the starting point and direction of the project from current state to alternative futures.

Co-creation involved a team of four students, one private company in the field of motor vehicles performance enhancement and one facilitator. The students' team is international, composed by four members, two of them from France, and a third one from Romania, all three doing Erasmus mobility in IPS (Instituto Politécnico de Setúbal), and the fourth member is Portuguese, even though native from Moldova. Students have different backgrounds but a common interest in EVs. Two of them are master students, one in Quality Competitiveness, Engineering and Management, and the other in Marketing; the remaining two are undergraduate students, one in Electronic and Computer Engineering, and the other in Business Administration.

In addition to online weekly meetings of approximately one and half hours, with the facilitator and/or partner, students were asked to work autonomously, both independently and as a group, during the Demola co-creation process. The main tools to support the process remotely were a virtual whiteboard app like Miro or Mural for accomplishing tasks regarding the Demola methodology; and Demola Chat or similar for communicating to teammates, facilitator and/or partner outside team's weekly meetings.

The project outcomes were reflected in a final report, where students started by a contextualizing framework, defining the concept (EVs) and its different types available nowadays (BEVs – battery EVs; PHEVs – plug-in hybrid EVs; HEVs – series/parallel hybrid; FCEV – fuel cell technology or zero-emission EVs), as well as establishing the problematic around the market of EVs. Five important signals were then highlighted in the report: 1) the future transport infrastructure as composed by electrified roads; 2) the high recyclability of EVs batteries; 3) Norway as having the most significant number of EVs per capita, while China is the world's largest EVs market; 4) the new form and rapid increase of charging vehicles (most rapid units rated at 50 kW, while latest ultra-rapid units are capable of up to 350 kW); 5) battery charging by solar panels. Finally, regarding how will the future look like, the discussion was centered around three main question marks: 1) Will EVs be more affordable? 2) Any solution for the batteries? Could an electric mobility service be our future? Students concluded that EVs are undoubtedly the future of transport. In the discussion over climate change, only the electric motor can provide mobility to renewable energies (either sun, wind, or water). Nevertheless, there is still a lot of effort to be made, especially in the means of transport that still uses only fossil fuels, like trucks, buses, boats, and planes.

3. Results, implications, and recommendations

3.1. Partner engagement

In this project a Portuguese company was involved as an external stakeholder. PKE Automative is a micro company in the field of motor vehicles performance enhancement located in the region of Setúbal (Moita). The company has an innovative and open mind attitude, which affords an opportunity for this project. The founder and CEO of PKE Automative was open for an interview with the students, in which they were able to ask questions related to the company's business, motor vehicles in general, and EVs in particular. After delivering the final report, students discussed and shared the findings with the partner organization in an online final meeting and the stakeholder reflected and gave feedback. The company's feedback was very useful for the students and gave the feeling that their project has a real sense.

Moreover, the focus on company's engagement in a Demola project is to explore and understand industry and society level problems and opportunities. Subsequently, Demola partners' companies were asked to reflect upon their' strategic interest areas, by answering to questions like: What interesting changes is your industry currently facing? What interesting societal changes and trends might bring opportunities for your business in the future? Why? However, on co-creation through design thinking, teams usually co-create a solution(s) to a company's specific problem or challenge. Therefore, to better deal with potential partner's expectations on the Demola co-creation process, the company representative of PKE Automative was involved in the project from the outset of the Demola process (e.g. team building; challenge form; design brief as the starting point; students' interview; final meeting). In addition, some activities that better elucidate this meso- and/or macro-level perspective were shared with the partner, namely: (i) students' first task on the project related to stakeholder/user group identification by using a graphical mind map visualization in Miro; (ii) the mid and final reports of the project, highlighting in the first report the insights, team's key findings on the project topic, and in the final one, inspiring signals and reasonings behind the results.

3.2. Student engagement

The multidisciplinary nature of the team – with different backgrounds but a common interest on the EVs topic – contributed for team engagement. In addition, the small group size helped them to find common interests but nonetheless didn't help them to engage as it was supposed. Indeed, not every student was involved in every single activity from the very beginning.

The synchronous meetings for the project were previously discussed with the students to find a suitable schedule for the whole group. They were initially planned to take place on Wednesdays between 17.00 WET and 18.30 WET, but considering the deadline for submitting assignments on Sundays, the weekly online meetings were later jointly changed to Mondays in the same time frame to somehow help increase students' participation and motivation in the project.

Nevertheless, students revealed difficulties in interacting with each other during the entire Demola project. Regarding communication skills, language barrier was a challenge, with some students having difficulties in expressing themselves which didn't contribute to smooth workflow. As for the use of new software, Microsoft Teams for video conferencing, team discussion, feedback, and reflection, as well as Miro and mostly Google docs (students' preferable choice) to see the team's collective progress and who is working on what were good digital solutions for a remote project and useful for collaborative activities. The Demola Chat however didn't reveal as useful as thought for team communication and interactions, but very useful for the facilitator to communicate outside team's weekly meetings.

Furthermore, teamwork with students, building trust and promoting autonomy was more difficult than thought but, definitely, rewarding. The students ended up delivering all the activities on time from start to finish.

3.3. Facilitation process

The facilitator learned the way of design thinking and Demola methodology and was able to lead the group in its step by step. Strategically thinking, the project's working weeks were divided into two main periods: first focused on preparation and forecasting regarding to what is going to be done; then, while running the Demola project, everything is a "variable" and necessary adjustments were weekly made, if needed. For the first period the facilitator weekly attended the DEMOLA GLOBAL's long-life teacher training to get to know the idea of Demola, the whole Demola process of design thinking and co-creation, including tools and tips to support facilitation. During the second period, the classes were planned previously, with PowerPoint presentations to get the students to both know and understand the weekly specific tasks, and all to-dos were checked after the classes. In this second period, facilitation also meant focusing on the ideas and workflow of the team, by engaging them in both discussion and reflection exercises.

The facilitator of a Demola project is expected to guide the team through the process and help the team focus on the right things at the right time. That is a challenge considering the traditional role of a teacher as a lecturer and more aligned with student-centred teaching and learning environments. Also, expert knowledge about the project topic is not a requirement for managing a Demola project as a facilitator, but curiosity and interest in the subject helps the facilitator to be involved in the tasks ahead and to convey that enthusiasm and motivation to the students to engage with confidence. Finally, the breakout rooms initiatives in certain weeks of the teacher training and the two planned bootcamps helped foster collaboration between colleagues from different institutions and fields of expertise, and improved knowledge and understanding of the project topic itself.

4. Conclusion

Both partner staff and student members, by working collaboratively to solve societal and/or industrial challenges through the mediation of a Demola facilitator, are in the end all learners. Co-creation basic values highlighted since the beginning of the Demola project are: (i) communication - the number one success factor, between a good and a bad Demola experience; (ii) action as more important than direction because it leads to it; (iii) curiosity by learning from others and helping others learning from you/us; (iv) diversity in many folders (disciplines, cultural backgrounds, generations, personal values, etc.); (v) imperfection acceptance; (vi) responsibility - ownership of the project. Thus, among competencies that offer significant added value to the labour market, students in Demola develop specific skills including learning and innovation skills, information, media, and technology skills, critical thinking and problem-solving, communication, collaboration, and creativity.

Students in the case study at focus have used and practiced, firstly, the skills of communication and reflection. During the online sessions students had to speak in group, had to make small presentations, and reflect upon their decisions. Outside the weekly meetings they had to create written materials as well, including self-reflections and give feedback to each other. Cooperation as a core of Demola meant working together as teammates; the facilitator tried to build a real time scenario for students to co-operate during and after the online weekly meetings. Group activities were conducted for this purpose; between the meetings, this meant that students had to stay in contact, without the help of the facilitator. Finding the right ways for communication also helped self-efficacy. Students' tasks made at home were always asked for at end of the week, and those type of activities improved the self-efficacy of the students; also, their time management, because meetings were organized on Mondays.

360-degree feedback is part of the Demola process and thus students receive continuous feedback for multiple parts (facilitators, external stakeholders, team members, and peers in different forms), and need to be engaged in giving feedback. Moreover, various assessment methods show the personal learning success of each student through the 10-week Demola process. Team members perform a self-evaluation at the beginning of the project, they are then asked to evaluate themselves at the end of the project, each one of their peers, and receive an evaluation from their facilitators. Taken together, feedback and reflection play an essential role in supporting the co-creation process and ensuring promising outcomes for all stakeholders.

To further enhance cooperation and joint reflection, a Demola hybrid project would have been very welcomed, and we could all have more "fun" together (for example, a topic related to EVs could even have hands-on stations, where students could work in labs or pilot plants to develop their ideas). Alternatively, at least an onboarding week on a face-to-face scenario could improve teamwork and communication, as well as planning warm-up games and icebreakers at the beginning of the online meetings to get to know each other in an easier way and more confidently engage themselves in the tasks ahead.

5. Bibliographic References

- Bovill, C., Cook-Sather, A., & Felten, P. (2011). Students as co-creators of teaching approaches, course design and curricula: Implications for academic developers. *International Journal for Academic Development*, 16(2), 133–145. <https://doi.org/10.1080/1360144X.2011.568690>
- Carey, P. (2013). Student as co-producer in a marketised higher education system: A case study of students' experience of participation in curriculum design. *Innovations in Education and Teaching International*, 50(3), 250–260. <https://doi.org/10.1080/14703297.2013.796714>

- Carvalho, L., & Pina, N. (2021). *Relatório de monitorização: Formação contínua de docentes e outros agentes de educação e formação: Metodologia DEMOLA* (2ª ed.). Instituto Politécnico de Setúbal.
- Cook-Sather, A., Bovill, C., & Felten, P. (2014). *Engaging students as partners in learning and teaching: A guide for faculty*. Jossey-Bass.
- DEMOLA. (2022). *Local projects in Portugal*. <https://portal.portugal.demola.net>
- Dieguez, T. (2021). Collective approach and best practices to develop skills for the post-COVID era. In N. Baporikar (Ed.), *Handbook of research on strategies and interventions to mitigate COVID-19 impact on SMEs* (pp. 23-47). IGI Global.
- Doorley, S., Holcomb, S., Klebahn, P., Segovia, K., & Jeremy, U. (2018). *Bootleg d.school at Stanford University*.
- Gärdebo, J., & Wiggberg, M. (2012). Importance of student participation in future academia. In J. Gärdebo & M. Wiggberg (Eds.), *Students, the university's unspent resource: Revolutionising higher education using active student participation* (Rep. 12, pp. 7-14). Uppsala Universitet.
- Mann, S. J. (2008). *Study, power and the university*. Society for Research into Higher Education; Open University Press.
- McAvoy, J., & Sammon, D. (2005). Agile methodology adoption decisions: An innovative approach to teaching and learning. *Journal of Information Systems Education*, 16(4), 409-420. <http://jise.org/volume16/n4/JISEv16n4p409.html>
- Nygaard, C., Brand, S., Bartholomew, P., & Millard, L. (Eds) (2013). *Student engagement: Identity, motivation and community*. Libri Publishing.
- Sharp, J. H., & Lang, G. (2018). Agile in teaching and learning: Conceptual framework and research agenda. *Journal of Information Systems Education*, 29(2), 45-52. <https://aisel.aisnet.org/jise/vol29/iss2/1>